



Projeto “Pequenos Passos - Por um consumo consciente e sustentável, no combate às alterações climáticas”

REFERENCIAL DA AÇÃO FORMATIVA

“Pequenos passos para o consumo sustentável de moda”

1ª EDIÇÃO

28 de setembro das 17h30 às 20h30 e 30 de setembro das 9h30 às 12h30

2ª EDIÇÃO

12 de outubro das 15h às 18h e 14 de outubro das 9h30 às 12h30

1. ENQUADRAMENTO

No âmbito do projeto “Pequenos Passos – Por um consumo consciente e sustentável, no combate às alterações climáticas”, cujo objetivo é consciencializar e mobilizar diferentes atores para estilos de vida e estratégias políticas justas e integradas, que reduzam o impacto das alterações climáticas, prevê-se a capacitação de jovens ativistas sobre o impacto social e ambiental do setor da moda e do vestuário.

A ação de formação “Pequenos passos para o consumo sustentável de moda” enquadra-se no segundo ano do projeto “Pequenos Passos”. É uma atividade realizada após a produção do briefing “Algodão Global” e do estudo sobre os hábitos de consumo dos jovens portugueses, numa parceria entre a FEC, o CEa, e a Oficina Global.

A formação serve como ponte entre o estudo sobre os hábitos de consumo de moda e vestuário, por um lado, e a campanha de sensibilização e as atividades de advocacy de decisores políticos e empresas, por outro. Deste modo:

- 1) os resultados do inquérito sobre os hábitos de consumo de moda e vestuário são o ponto de partida para a capacitação de jovens, trazendo evidências sobre as necessidades de repensar o consumo de moda e vestuário;
- 2) a formação contribui para o desenho de mensagens e ações de comunicação concreta, tornando-se no primeiro passo para envolver diretamente os jovens na campanha de comunicação e outras atividades de advocacy.

Esta formação vem dar continuidade ao trabalho da Oficina Global em colaboração com a FEC no âmbito do projeto “Pequenos Passos”.

2. OBJETIVOS

O inquérito realizado no âmbito deste projeto junto de estudantes universitários residentes em Portugal evidenciou a preocupação destes jovens com questões de sustentabilidade e de ética no consumo de moda, bem como algumas práticas benéficas para o ambiente ao nível individual. Embora estes sejam sinais encorajadores, o processo de mudança individual e estrutural precisa de ser promovido: apenas 7% dos inquiridos pode ser caracterizada como um exemplo de consumidor consciente e responsável de moda sustentável. Há necessidade de capacitar jovens que se tornem ativistas, capazes de analisar os impactos ambientais e sociais da produção da indústria têxtil de *fast fashion* e dotá-los de instrumentos que motivem a mudança de hábitos de consumo de moda de vestuário.

A abordagem utilizada na formação é o conceito dos 6R do consumo sustentável de moda e vestuário: Repensar, Rejeitar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Reciclar. Para além de os 6R serem o quadro estruturante da formação, esta abordagem foi escolhida porque não só ajuda a adotar atitudes ambientalmente e eticamente responsáveis, mas também proporciona pontos de partida concretos para o desenvolvimento de mensagens mobilizadoras para campanhas de comunicação e para atividades de *advocacy* junto de decisores políticos e empresas.

A formação privilegia a participação dos formandos em exercícios práticos (em vez conteúdos teóricos). A partir dos 6R, os formandos sentem o impacto da *fast fashion* e reconhecem a necessidade de promover a mudança a vários níveis: individual, da sociedade e dos produtores/fornecedores da moda. No final de cada módulo, os participantes são incentivados a formular dicas/slogans de alerta e de mudança de hábitos para os seus pares.

No intervalo entre os dois dias da formação, pede-se aos participantes para realizarem uma ação de *advocacy*: marcar artigos que cumpram com a ética e sustentabilidade ambiental da produção numa loja de moda.

Pretende-se que, no final da formação, os participantes se sintam suficientemente motivados a pôr em prática novos comportamentos de consumo de moda e a assinar um compromisso de “campeão de mudança”. Entendemos como “campeão de mudança” um participante que demonstra a sua sensibilidade ao impacto ambiental e ético nas suas práticas de consumo de moda. O compromisso será composto por vários itens, sendo o principal ser multiplicador das mensagens da formação para outros jovens, através de uma atividade formativa, por exemplo durante a semana de ação intitulada *Sustainability Week* no ISEG (planeada para o final do mês de Outubro).

3. DESTINATÁRIOS

- Jovens adultos de 18 a 26 anos, universitários ou ativistas da sociedade civil.

4. DATAS, LOCAL E HORÁRIO

A ação formativa será realizada em formato presencial.

Serão realizadas duas edições e cada edição tem uma duração total de 6 horas. Cada participante pode participar em apenas uma edição.

1ª Edição: 28 de setembro das 17h30 às 20h30 e 30 de setembro das 9h30 às 12h30

2ª Edição: 12 de outubro das 15h às 18h e 14 de outubro das 9h30 às 12h30

Local da formação: ISEG, Lisbon School of Economics and Management, Rua do Quelhas nº6, 1200-781 Lisboa.

5. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

No final da formação, os formandos e formandas deverão ser capazes de:

- Identificar o impacto ambiental e ético da produção de vestuário no âmbito de *fast-fashion*;
- Compreender as várias fases da cadeia de valor da produção de vestuário;
- Conhecer as características do movimento *slow fashion*;
- Conhecer os 6R da moda sustentável (Repensar, Rejeitar, Reduzir, Reutilizar, Reparar e Reciclar);
- Criar a consciência de que há necessidade de mudar hábitos e identificar oportunidades;
- Ser capaz de aplicar hábitos sustentáveis e eticamente aceitáveis de consumo, utilização, manutenção e descarte de vestuário;
- Desenhar e realizar ações concretas de *advocacy* para o consumo sustentável de moda;
- Ser campeões de mudança que assumem um compromisso de mudança de hábitos de consumo.

6. PROGRAMA MODULAR E CONTEÚDOS

Módulos	Conteúdos	Estratégias Formativas	Duração
Dia 1			
0 – Introdução, as 6Rs	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação das formadoras e participantes, contextualização da ação de formação. ✓ Conceitos: Fast e Slow Fashion ✓ Os 6R, instrumentos e caminho para o consumo têxtil sustentável ✓ Resultados selecionados do inquérito sobre hábitos de consumo 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício inicial: Encontre pessoas na sala com hábitos de consumo sustentável (Grelha por preencher) • Recurso a meios: fotocópias, meios audiovisuais durante a formação • Apresentação do estudo sobre hábito de consumo 	30"
Módulo 1: Repensar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Impacto ambiental da produção de <i>Fast Fashion</i> ✓ A Ética da produção: Estudo de caso "10 anos depois de Rana Plaza" 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes teóricas • Fotografias: Impacto ambiental – consumo de água, energia, poluição • Impacto social: Discussão de Vídeo: The Deadly Cost of Fashion 	60"
Módulo 2: Rejeitar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A cadeia de valores na produção têxtil ✓ Exemplo (1) T-shirt ✓ Exemplo (2): Composição de preço ✓ Decisões éticas e ambientais: Resultados do inquérito 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração dos passos: Ordenar os passos e locais da produção de um T-shirt • Estudo de Caso "Zara Hoodie". Exercícios de grupo: investigação no site da ZARA -Join Life. • Quiz Fashion Justo: Falso, verdadeiro. 	90"

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Transparência e ética social de empresas têxteis: Relatório da Remake 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalho de grupo: Mensagens de comunicação “Repensar” e “Rejeitar” 	
Participantes: Recolha de dados de origem e cadeia de valores nas lojas de vestuário e investigação de websites de marcas importantes. Trazer vestuário para troca para o segundo dia			
Dia 2			
Módulo 3: Reduzir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback da ação nas lojas ✓ Resultados do inquérito: Frequência de compra ✓ Porque reduzir ✓ Certificação de Moda: Critérios, padrões. Exemplos: GOTS, Better Cotton Initiative. ✓ Empresas recomendadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Puzzle: Certificações • Realização de um check ambiental/ética do próprio vestuário 	60”
Módulo 4: Reutilizar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resultados relevantes do inquérito: tempo de uso. ✓ Lavagem e cuidados de vestuário ✓ Troca ✓ Lojas de roupa em segunda-mão 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações: Programas de lavar a roupa • Troca de têxteis e foto de família na sala. 	30”
Módulo 5: Reparar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resultados relevantes do inquérito ✓ Exemplos de reparação e manutenção de vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Mini-vídeos: Costura simples. 	20”
Módulo 6: Reciclar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Downcycling ✓ Upcycling 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração de exemplos: Fazer uma bolsa de um T-shirt, jeans como bolsa. • Vídeo: Upcycling de roupa de segunda mão. 	30”
Vamos a ação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as campanhas: CCC, Fashion Revolution, Remake ✓ Supply Chain Act da UE ✓ Ações após a formação ✓ Compromisso de campeão de mudança ✓ Planificação da Sustainability Week / ISEG 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exposição ✓ Trabalhos de Grupos: Chuva de ideias para ação na Sustainability Week ✓ Cerimónia da assinatura do compromisso 	40”

7. CONDIÇÕES DE ACESSO À FORMAÇÃO

A. Custos e vagas

1. A participação na formação é gratuita, mas as vagas são limitadas. Por isso, pede-se que a inscrição seja realizada apenas com a certeza de disponibilidade para estar presente em todas as sessões.
2. Caso após receber a confirmação da inscrição verifique que não poderá participar na formação, deverá informar-nos assim que possível via e-mail (catarina.antonio@fecong.org), de forma que possamos abrir a vaga ao próximo inscrito na lista de espera.

B. Inscrição

1. A inscrição deverá ser feita através do formulário online **até a dia 24 de setembro de 2023 às 14h.**
2. As vagas são limitadas a 25 participantes para cada uma das formações e a admissão será feita por ordem de registo.

C. Seleção

Caso a ação formativa exceda um número de inscrições superior ao expectável, o processo de seleção será efetuado de acordo com os seguintes critérios:

1. Preenchimento do Formulário Online;
2. Compromisso de disponibilidade em 100% da duração da formação;
3. Disponibilidade para realizar o trabalho de campo no intervalo da formação e realizar uma ação concreta de *advocacy*/comunicação desenhada durante a formação e realizada após a formação.

D. Aprovação e Certificação:

- ✓ Os participantes recebem um certificado de participação, que será entregue após preenchimento da ficha de avaliação.

8. METODOLOGIA

O curso procurará disponibilizar uma diversidade de metodologias de aprendizagem aos formandos. Partindo de uma componente teórica (com recurso aos métodos interrogativo e expositivo dos conceitos teóricos) mas usando sobretudo uma componente prática (recorrendo aos métodos ativos e participativos), de acordo com as estratégias formativas evidenciadas no programa. Será disponibilizado também um conjunto de documentos e bibliografia de apoio que será útil durante a formação, mas também posteriormente, para aqueles que quiserem aprofundar os seus conhecimentos e ser mais ativos na mudança.

9. MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Recurso a meios audiovisuais durante as sessões;
- Literatura e documentos de apoio para leitura e discussão;
- Utilização de ferramentas digitais como “PollEv”.
- Produção de botões com alfinetes, pulseiras, cartazes;
- Desenvolvimento de mensagens relacionadas com os 6R para a campanha de comunicação nas redes sociais e para as atividades de *advocacy*;
- Equipamento de filmagem de troca de roupas e desfile de moda.

10. AVALIAÇÃO

A presente formação prevê uma avaliação formativa no final da ação formativa. A avaliação incidirá sobre a satisfação dos formandos em relação à globalidade da formação e ao desempenho das formadoras. Os formandos terão a opção de submeter às formadoras aplicações práticas de metodologias apresentadas durante a formação para apreciação e feedback.

11. RESUMO CURRICULAR DAS FORMADORAS

Hemma Tengler (formadora principal) é Doutorada em Geografia pela Universidade de Innsbruck, na Áustria e mestre em Administração de Negócios pela Universidade do País de Gales, na Grã-Bretanha. É professora associada pela Universidade Católica de Moçambique na Cidade da Beira. Tem 25 anos de experiência na gestão de projetos de desenvolvimento de Cooperação Internacional na África Austral, em particular em Moçambique, nas áreas de desenvolvimento rural, planificação participativa e capacitação da sociedade civil. Na Universidade Católica de Moçambique introduziu o curso de mestrado online sobre Gestão de HIV&SIDA. Publicou os livros "Dondo no Dhondo: Desenvolvimento Municipal Participativo" e "Búzi no Phudji: Desenvolvimento Distrital Participativo". Participou em conferências internacionais tais como na Conferência Internacional de SIDA e ITSs em África - ICASA. (2013), Cape Town. Desde 2016, Hemma Tengler desempenha a função de consultora para diversas organizações de cooperação internacional, conduz avaliações de projetos e faz capacitação de parceiros locais. É ainda investigadora associada no CEsa – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento do ISEG-Universidade de Lisboa e membro da Oficina Global.

Ana Luísa Silva (co-formadora) é doutoranda em Estudos de Desenvolvimento no ISEG, investigadora no CEsa/ISEG e co-fundadora da Oficina Global. Obteve em 2009 um Mestrado em Estudos de Desenvolvimento pela London School of Economics and Political Science. Profissional com mais de 10 anos de experiência de trabalho na cooperação para o desenvolvimento internacional, entre 2009 e 2015 coordenou para a ONGD britânica Transaid o desenho, implementação e avaliação de soluções inovadoras para melhorar os sistemas de transporte para a saúde em zonas de difícil acesso da África Subsaariana, nomeadamente na Nigéria, em Moçambique e em Madagáscar. Tem também experiência de trabalho no sector privado, nas áreas do turismo e da gestão de inovação para o desenvolvimento sustentável. O seu projeto de doutoramento (atualmente na fase final) é sobre inovação na cooperação para o desenvolvimento internacional, com especial foco nas organizações não-governamentais de desenvolvimento. É atualmente Professora Assistente Convidada no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional no ISEG-Universidade de Lisboa e no Mestrado em Estudos de Desenvolvimento do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Renata Assis (co-formadora) é Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pelo ISEG-Universidade de Lisboa. Tem mais de cinco anos de experiência de trabalho com organizações e redes da sociedade civil locais e internacionais no Brasil, principalmente em gestão de projetos, gestão de voluntários e parcerias. Para além da experiência profissional, desde 2019 tem vindo a desenvolver investigação no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento, sobretudo em temas relacionados com avaliação, aprendizagem, impacto e inovação. Na Oficina Global tem participado também como co-formadora em vários projetos, relacionados com inovação e aprendizagem organizacional.